

# A' Academia Portuense



O Centro Académico Nacionalista do Porto, que se constituiu em obediência á necessidade de organização da parte ordeira e patriota da Academia, vem cumprir o grato dever de definir o seu pensamento e de demarcar a sua posição.

O nosso nacionalismo é pura e simplesmente a expressão inteligente e activa do nosso patriotismo. Nós somos patriotas, porque somos portugueses antes de tudo, porque pomos os superiores interesses espirituais, morais e materiais da pátria acima dos interesses transitórios e mesquinhos das facções. Patriotismo é um sentimento nobre e alto, mas que, quando passivo, resulta estéril. Nacionalismo é uma doutrina, um método de acção nacional. «Tudo pela nação — nada contra anação» — assim o definiu, numa fórmula admirável, que fazemos nossa, o grande estadista europeu Dr. Oliveira Salazar. Por isso, nós somos nacionalistas.

Dentro da nossa organização, cabem todos os nacionalistas, republicanos ou monárquicos, cujo comum objectivo é apenas e antes de tudo o bem de Portugal. O Centro Académico Nacionalista do Porto será pois o polo magnético federador de todos os estudantes verdadeiramente portugueses.

E, porque o nosso patriotismo e o nosso nacionalismo não admitem restrições, nós condenamos todos os atentados contra a integridade e a autonomia da nação e todas as conjuras contra a ordem—condição primeira do trabalho fecundo e da paz civil. Merecem-nos pois a mais viva reprobção os manejos tenebrosos dos aventureiros da política, bem como a atitude lamentável daquela fracção revolucionária da Academia que, com seus gestos perturbadores, se torna cúmplice, conscientemente ou não, desses crimes de lesa-pátria.

A Ditadura Nacional, que, na hora grave que passa, constitui a expressão profunda e consciente dos altos interesses portugueses e a garantia melhor e a mais forte da unidade e da independência da pátria, tem pois jus a todo o nosso apoio e ao nosso mais caloroso e vivo aplauso. Moços de Portugal, compreendemos e sentimos bem que a Ditadura, instituída pela vontade do Exército e pela vontade da Nação, encarna uma ideia nova, um pensamento novo e que encerra em si a maior e melhor promessa do Futuro.

Patriotas, nacionalistas, adeptos da Ditadura Militar Nacional, nós, estudantes portugueses, convidamos todos os nossos colegas, cujo espírito não esteja envenenado por preconceitos sectários, a ingressarem na nossa organização, que tem uma alta missão a desempenhar dentro da Academia Portuense.

«Tudo pela nação—nada contra a nação»!

Viva Portugal!

*Pelo Centro de Estudantes Nacionalistas do Porto:*

*A Comissão Dirigente:*

Antonio Ferreira Baptista (F. M.)

Egas Mendes de Carvalho (F. S.)

Fernando de Pamplona (F. L.)

João Henrique Dias (I. S. C.)

João Pereira (F. F.)

José de Figueiredo Bastos (F. S.)

Manuel Barrêto (F. T.)

*A Comissão de Propaganda.*

Abilio Machado Leonardo (L. A. H.)

Alberto Carlos Corrêa da Silva (F. F.)

Arnaldo Allegro de Magalhães (L. R. F.)

Jaime Vasconcelos Junior (F. M.)

João Gomes de Moraes Sarmiento (I. S. C.)

José Ayres de Azevêdo (F. M.)

José de Serpa Pinto (F. S.)

José de Sousa Dourado (F. S.)

Narciso de Almeida Faria Lima (F. M.)

**Visado pela Censura.**